



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1925>

Painel 5 - Estudo preliminar da biocompatibilidade e capacidade de biomineralização do novo MTA de alta plasticidade

Louzada LM*, Benetti F, Lopes JMA, Gomes-Filho JE, Cintra LTA

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Odontologia de Araçatuba / FOA-UNESP, Araçatuba - SP

Objetivo: Análise em período curto da biocompatibilidade e capacidade de biomineralização de um novo material à base de Agregado de Trióxido Mineral com alta plasticidade (MTA HP), comparado aos seus precursores ProRoot® MTA e MTA Angelus®. **Métodos:** Tubos contendo um dos materiais, ou tubos vazios para controle, foram implantado sem tecido subcutâneo de 16 ratos Wistar. Após 7 e 30 dias (n=8), os ratos foram mortos e os tubos removidos juntamente com o tecido conjuntivo circundante. As peças foram processadas para análises em colorações de Hematoxilina-Eosina e Von Kossa, ou sem coloração, para observação da birrefringência à luz polarizada. Foram atribuídos escores à inflamação e os dados submetidos aos testes de Kruskal-Wallis e Dunn ($p < 0,05$). A marcação para Von Kossa e a birrefringência à luz polarizada foram classificadas como ausente ou presente. **Resultados:** Aos 7 dias, observou-se inflamação moderada na maior parte dos espécimes de todos os grupos ($p > 0,05$); a cápsula fibrosa ao redor do tubo apresentou-se espessa. Aos 30 dias, observou-se inflamação leve em todos os grupos ($p > 0,05$); a cápsula fibrosa apresentou-se fina neste período. Foram observadas estruturas positivas para Von Kossa e birrefringentes à luz polarizada para todos os materiais, o que não ocorreu no grupo Controle. **Conclusão:** Nesta avaliação em tempo curto, pode-se concluir que o MTA HP apresenta biocompatibilidade e capacidade de induzir à mineralização semelhantes aos seus precursores ProRoot® MTA e MTA Angelus®.